



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O OLHAR DA PSICOLOGIA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR

Stefania Germano Dias; Flávio Pereira de Oliveira; Larissa Brito da Silva;
Waleria Maria de Sousa Paulino; Maria Aparecida Ferreira Menezes Suassuna.

*Faculdade Santa Maria (stefania_jesus@hotmail.com); Faculdade Santa Maria (flaviofpo@hotmail.com);
Faculdade Santa Maria (larissa_lbs@hotmail.com); Faculdade Santa Maria (walerialdulce@hotmail.com);
Faculdade Santa Maria (cidafms@gmail.com).*

RESUMO: A ludicidade é fundamental no processo de ensino-aprendizagem, pois permite o desenvolvimento cognitivo, emocional, afetivo, psicomotor e a socialização entre as crianças. Além disso, a partir da utilização de dinâmicas lúdicas e jogos em sala de aula possibilitará a estimulação da criatividade e a construção do conhecimento dos alunos. Esta pesquisa tem como objetivo demonstrar a importância dos aspectos lúdicos enquanto instrumento de aprendizagem junto a educação infantil. Trata-se de um relato de experiência que foi vivenciado por alunos do curso de Psicologia do 5º período da Faculdade Santa Maria em Cajazeiras, Paraíba, durante um estágio que ocorreu na Escola de Ensino Fundamental Doutor Jarismar Gonçalves de Melo, na sala do 3º ano no período de fevereiro a maio de 2015. Partindo da premissa que a ludicidade se constitui como incentivadora nesse processo, o presente estudo versará sobre o olhar da Psicologia sobre a importância da ludicidade no contexto escolar.

Palavras-chave: Ludicidade, Psicologia Escolar, Aprendizagem.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

INTRODUÇÃO

A atuação do Psicólogo no âmbito educacional contempla um olhar para os aspectos cognitivos, comportamentais e sociais e busca desenvolver estratégias de promoção da melhoria no processo ensino-aprendizagem, como também, potencializar as relações interpessoais dentro do contexto escolar a fim de proporcionar uma melhor qualidade de vida para aqueles que estão envolvidos nesse espaço (COLL, 2007).

Considerando as possibilidades de atuação do Psicólogo Escolar, este deve trabalhar em equipe, podendo desenvolver mecanismos que possam está direcionados a ações que envolvam os que estão inseridos neste ambiente com a finalidade de desenvolver habilidades e potencialidades. Este profissional pode trabalhar com estratégias de intervenção frentes as diversas demandas da instituição. Torna-se essencial utilizar de palestras que envolvam a participação dos indivíduos que compõem o contexto escolar, desde temas direcionados a orientação e prevenção contemplando os alunos, professores, gestores e pais dos alunos (MARTINEZ, 2009).

A interação social consiste no processo de troca entre os indivíduos, seja através da linguagem verbal e não verbal. Onde pode contemplar as normas, regras sociais, valores, princípios, aquisição de conhecimento e compreensão da realidade bem como a cultura na qual o indivíduo esteja inserido. A interação social pode se dar entre os agentes de socialização desde a família, escola e grupos (PALANGANA, 1994).

É de fundamental importância a interação social nos processos educacionais. Tendo em vista a influência de teóricos como Lev Semynovy Vygotsky, na qual, aponta a teoria sócio-histórica ou histórico-cultural em que enfatiza a influência da interação do indivíduo com aspectos sociais e culturais provenientes do meio que esteja inserido. Na perspectiva histórico-cultural percebe-se que a troca de conhecimentos através da interação com os agentes de socialização desde a família, a escola, os grupos sociais podem está contribuindo na formação deste indivíduo enquanto inserido nestes ambientes (PALANGANA, 1994).

No que se refere aos processos educacionais, considera-se relevante à perspectiva de Henry Wallon (1879) apud FALCAO, BARRETO (2009, p.86). Este desenvolveu sua teoria a



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

partir da observação de crianças e elaborou fases do desenvolvimento psicomotor desde o indivíduo recém-nascido até a puberdade. Wallon enfatizava que se torna essencial à influência do biológico e do social para o desenvolvimento psicomotor da criança.

No que se refere à teoria psicogenética de Wallon, este considera a integração organismo-meio, integração dos conjuntos funcionais, as emoções, sentimentos, motricidade, cognição e afetividade como fatores essenciais para um produtivo e satisfatório rendimento do ensino-aprendizagem, sendo considerados estes aspectos como importante para os envolvidos no campo escolar desde o professor, os alunos, a família, os funcionários da instituição e a sociedade (MAHONEY; ALMEIDA, S/d).

Através do desenvolvimento do trabalho, objetiva-se identificar a importância do lúdico no contexto escolar como ferramenta no processo ensino-aprendizagem a partir do olhar da Psicologia, uma vez que através do uso do lúdico no âmbito educacional, este permitirá o desenvolvimento físico, psicomotor, cognitivo, afetivo, emocional e social do indivíduo.

No que se refere à importância da ludicidade no processo de aprendizagem na educação infantil e sua aplicação como recurso didático-pedagógico no contexto educacional, afirma-se que:

O brincar, nas suas diversas formas, auxilia no processo ensino-aprendizagem, tanto no desenvolvimento psicomotor, isto é, no desenvolvimento da motricidade fina e ampla, bem como no desenvolvimento de habilidades do pensamento, como a imaginação, a interpretação, a tomada de decisão, a criatividade (LEAL, 2011, p.18).

A perspectiva Psicanalítica na concepção de Melanie Klein, aponta a importância da brincadeira, sendo esta considerada uma ferramenta em que a criança projeta suas emoções, fantasias, medos, inseguranças e experiências vivenciadas a partir das interações com os agentes de socialização que compõe o contexto a qual o indivíduo esteja inserido (GEETS, 1977 apud REIS, 2009, p.5).

Considera-se que o uso da ludicidade é fundamental, pois permite o desenvolvimento cognitivo, emocional, afetivo, psicomotor e a socialização entre as crianças. Além disso, a



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

partir da utilização de dinâmicas lúdicas e jogos em sala de aula possibilitará a estimulação da criatividade e a construção do conhecimento dos alunos (LEAL, 2011).

Ludicidade refere-se aos jogos, brincadeiras, dinâmicas, exercícios, cantigas, sendo uma estratégia poderosa na aquisição do conhecimento e evolução da aprendizagem para a criança. No processo de ensino-aprendizagem a utilização de recursos lúdicos constitui um instrumento facilitador a esse processo, utilizado enquanto estímulo para as crianças.

O brincar é fundamental para o nosso desenvolvimento. É a principal atividade das crianças quando não estão dedicadas às suas necessidades de sobrevivência (repouso, alimentação, etc.). Todas as crianças brincam se não estão cansadas, doentes ou impedidas. Brincar é envolvente, interessante e informativo. Envolvente porque coloca a criança em um contexto de interação em que suas atividades físicas e fantasiosas, bem como os objetos que servem de projeção ou suporte delas, fazem parte de um mesmo contínuo topológico. Interessante porque canaliza, orienta, organiza as energias da criança, dando-lhes forma de atividade ou ocupação. Informativo porque, nesse contexto, ela pode aprender sobre as características dos objetos, os conteúdos pensados ou imaginados. (MACEDO, et al 2005, p. 13-14).

Diante disso, é essencial que os professores que compõem o corpo docente de uma instituição utilizem dos seus conhecimentos teóricos para serem aplicados neste espaço a fim de promover uma melhoria de suas técnicas educativas e assim proporcionar resultados eficazes no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Jean Piaget, a ludicidade tem sua relevância no desenvolvimento da criança, onde “retrata que os jogos não são apenas uma forma de entretenimento para gastar a energia das crianças, mas meios que enriquecem o desenvolvimento intelectual”. (PIAGET, 1998 Apud LEAL, 2011, P.11). Assim sendo, o lúdico é importante para ser utilizado em casa, na escola, mas torna-se essencial que os pais e os professores tenham um olhar para a relevância da brincadeira como meio de aprendizagem e torna-se necessário que o educador seja o mediador nesse processo.

Neste sentido, Leal (2011) aponta para a necessidade de se introduzir metodologias com aspectos lúdicos no processo de ensino, no trecho seguinte discute-se bem o que o autor aborda:

No processo educativo, em especial, na Educação Infantil, o desenvolvimento de atividades lúdicas devem ser consideradas como prioridades no delineamento de atividades pedagógicas contidas no planejamento escolar realizado pelos professores e coordenadores. Essa inclusão visa, portanto a flexibilização e dinamização das



atividades realizadas ao longo de toda a prática docente, oportunizando a eficácia e significação da aprendizagem (LEAL, 2011, p.14).

Diante das perspectivas teóricas apontadas, desde Wallon, Piaget e Vygotsky que fornecem subsídios na prática do professor em sala de aula, Mahoney & Almeida (2005) afirmam que:

Daí a importância de o professor encarar a teoria como um conjunto sistematizado de proposições hipotéticas a serem constantemente testadas, verificadas no confronto com os resultados do processo ensino-aprendizagem do aluno, na situação concreta de sala de aula. Assim, ao lado dos conhecimentos teóricos, assumem relevância a sensibilidade, a curiosidade, a atenção, o questionamento e a habilidade de observação do professor sobre o que se passa no processo ensino-aprendizagem (P.15).

Nesse sentido, faz-se necessário que o educador possa ter um olhar crítico e reflexivo frente a sua atuação em sala de aula. O mesmo pode-se utilizar de ferramentas baseadas nos enfoques dos teóricos ligados a educação sendo necessário perceber o desenvolvimento do ensino-aprendizagem para intervir da melhor forma. E a ludicidade pode ser uma dessas ferramentas a serem aplicadas no contexto escolar como meio de potencializar a aprendizagem dos alunos (MAHONEY; ALMEIDA, 2005).

A necessidade de que mudanças aconteçam de maneira prática, onde avanços possam ser enxergados, nos conduziu a realizar tal construção. Enxergamos a importância da mesma pelo fato de que nos possibilitaria tratar do fenômeno evidenciado por meio de observação sistemática e investigação, dentro de uma perspectiva de futuros avanços na atuação dos profissionais.

METODOLOGIA

Como metodologia o trabalho segue uma pesquisa qualitativa e exploratória tendo como instrumento a observação sistemática a partir das orientações realizadas na disciplina de Estágio em Psicologia Escolar-Educacional. Sendo que o local da pesquisa foi em uma escola da rede pública, teve-se como ferramenta essencial ao acadêmico estagiário a observação



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

sistemática, onde esta caracteriza-se por analisar fenômenos para a descrição destes e utilização de entrevista que forneceu conteúdos relevante ao tema. Foram realizados 08 encontros, sendo dois semanais em dias alternados totalizando uma carga horária de 32 horas de estágio na disciplina Estágio Básico IV- processos educacionais. As observações sistemáticas ocorreram na sala do 3º ano na Escola de ensino fundamental Doutor Jarismar Gonçalves de Melo, sendo que observou-se os processos de interações presentes no contexto educacional, bem como, os desafios e os benefícios identificados no espaço, além disso, possibilitou desenvolver estratégias de intervenção que possam estar contribuindo na melhoria do processo ensino-aprendizagem envolvendo os indivíduos que estão relacionados com o contexto escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o visto no período de desenvolvimento do estágio, percebeu-se que o material mais utilizado pela professora durante as aulas é o livro didático, em que sua metodologia se dar por meio da leitura e explicação das questões trazidas no livro, onde cada aluno tem a oportunidade de acompanhar pelo seu livro, evidenciando que a mesma organizava e preparava antecipadamente os conteúdos para serem estudados durante o dia. Porém, percebe-se a ausência de atividades lúdicas e criativas que estimulem a participação dos alunos, sendo mais comum a presença do quadro, giz e livro.

Os materiais não se encontravam disponíveis na sala de aula sendo necessário que a educadora traga sempre quando for necessário utilizarem. Um ponto que merece atenção é quanto a quantidade limitada de lápis de cor e outros materiais escolares tanto pela professora quanto mais ainda pelos alunos, aonde a maior parte chegava na sala sem ao menos um lápis para escrever as tarefas escolares.

Durante todas as observações realizadas ao longo dos nove encontros, verificou-se a ausência de atividades diferentes, de trabalho em equipe envolvendo a participação dos alunos e de exercícios que estimule a criatividade deles.



Sobre o processo de ensino a professora utilizava com mais frequência quadro, giz, livro e as vezes contos de histórias que estimulavam a interpretação dos alunos sobre a história infantil narrada pela educadora. Outro ponto positivo refere-se ao seu papel de corrigir os exercícios realizados pelas crianças, mas percebe-se uma ausência de criatividade quanto a esse processo de correção para que de fato fosse rico em aprendizagem.

A professora utilizava de atividades de matemática já elaboradas pela mesma para serem passadas pelos alunos, percebeu-se que ela planejava uma grande quantidade de atividades para serem realizadas em sequencia, mas ao mesmo tempo verificou-se a ausência de um incentivo aos alunos construírem seu conhecimento, serem mais participativos, e também a carência em aulas mais dinâmicas que estimule a interação entre eles.

Um dos pontos preocupantes é que a docente trabalhava o conteúdo através de exercícios com apenas a utilização de lápis numa sequencia de atividades repetitivas, sem promover a troca de experiências entre os alunos. O conteúdo em sala, principalmente de português era repetitivo, as vezes era apresentados livros de histórias infantis e a maneira como eram lidos os contos não instigava as crianças a mergulharem na história contada. Um aspecto positivo quanto a postura da educadora refere-se a explicação dos conteúdos trabalhados em sala de aula, mas a mesma raramente passava em cada carteira para olhar como estava o andamento das atividades aplicadas e dificilmente corrigia-as em conjunto com a turma.

Conforme Mahoney & Almeida (2005), “O processo ensino-aprendizagem precisa oferecer atividades diferentes e a possibilidade de escolha pelas crianças das atividades que mais a atraiam”. Porém, o que se observou ao longo dos nove encontros foi a limitação de atividades educacionais complementares utilizada pela educadora o que pode comprometer o desenvolvimento das potencialidades dos alunos.

CONCLUSÃO

Diante dos resultados obtidos tendo em vista o estágio realizado na escola e a partir de respaldos teóricos, percebe-se a importância da atuação do Psicólogo Escolar, pois o mesmo



intervém com mecanismos que possam está direcionada a ações que envolvam os que estão inseridos neste ambiente com a finalidade de desenvolver habilidades e potencialidades a fim de promover uma melhor qualidade no processo ensino aprendizagem.

Neste sentido, analisa-se a relevância da ludicidade como ferramenta didática e pedagógica para ser inserida no espaço escolar para desenvolver aptidões nos alunos. Diante das possibilidades resultantes do lúdico a literatura aponta que este é uma ferramenta que permite o desenvolvimento cognitivo, emocional, afetivo, psicomotor e a socialização entre as crianças. Além disso, a partir da utilização de dinâmicas lúdicas e jogos em sala de aula possibilitará a estimulação da criatividade e a construção do conhecimento dos alunos e estas são atividades diferentes que podem estar presente no contexto educacional sendo utilizado como material para o ensino do alunado.

É importante que o Psicólogo Escolar seja o mediador nesse processo e perceba o quanto o lúdico pode contribuir no processo-ensino aprendizagem, tendo em vista a relevância de sua intervenção a fim de estimular a equipe multidisciplinar que compõe o espaço educacional para refletir sobre a ludicidade como recurso de grandes resultados no que diz respeito ao desenvolvimento de potencialidades e aquisição de conhecimentos, podendo relacionar os conteúdos estudados nas disciplinas e aplicá-los em jogos, brincadeiras, vídeos, histórias infantis, danças, encenações teatrais, gincanas e em outros meios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLL, C. **Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da educação escolar**. V.2. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FALCÃO, H.T., BARRETO, M.A.M. **Breve Histórico da Psicomotricidade**. Ensino, Saúde e Ambiente, v.2 n.2 p.84-96, ISSN 1983-7011, 2009.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. (6ª. ed.). São Paulo: Atlas, 2011.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

LEAL, F.L. **A Importância do Lúdico na Educação Infantil**. Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da Universidade Federal do Piauí – UFPI, 2011.

MACEDO, L; PETTY, A.L.; PASSOS, N.C. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MAHONEY, A.A., ALMEIDA. L.R. **Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. Psi. da Ed., São Paulo, 20, 1º, pp. 11-30, 2005.

MARTINEZ, A.M. **Psicologia Escolar e Educacional: Compromissos com a Educação brasileira**. Revista Semestral da Associação Brasileira de psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE), V.13. N.1, P. 169-177, 2009.

PALANGANA, I. C. **Desenvolvimento e Aprendizagem em Piaget e Vygotsky (A Relevância do Social)**. São Paulo: Editora Plexus, 1994.

REIS, B. M.C. **A importância do brincar para o desenvolvimento infantil e suas contribuições para o atendimento de humanização**, 2009.